

Sumário

Apresentação (p. 4-15)

Área de Estudos da Linguagem

1 A variação na fala de Dilma Rousseff à luz da teoria de *audience design* (p. 16-36)

Alex Sandro Beckhauser; Amanda Maria de Oliveira

2 O uso do clítico ‘se’ impessoal em artigos científicos (p. 37-56)

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira; Lucas Willian Oliveira Marciano

3 A essência linguística da coisa e o seu conteúdo espiritual (p. 57-68)

Caio César Costa Santos

4 A iterabilidade da linguagem no acontecimento do hiv/aids no brasil (p. 69-89)

Camila de Almeida Lara

5 O protesto através do uso de salto alto: “... Estupro não é sobre sexo, é sobre poder, controle e violência” (p. 90-109)

Clóris Maria Freire Dorow; Jeferson da Silva Schneider

6 A memória do dizer e o interdiscurso cristalizado sobre a figura da amante na música “amante não tem lar”: uma análise discursiva (p. 110-129)

Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo; Claudemir dos Santos Silva; Kelly Cristine Martins dos Santos

7 Remediação, multimodalidade e hipermodalidade: uma análise contrastiva entre “an inconvenient truth” e “our choice” (p. 130-150)

Elis Nazar N. Siqueira

8 Continuidade conceitual entre William Dwight Whitney e Leonard Bloomfield (p. 151-169)

Helda Núbia Rosa

9 O tratamento da produção de textos em língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular (p. 170-190)

José Cezinaldo Rocha Bessa; Wanderleya Magna Alves

10 A utilização de operadores argumentativos em textos produzidos por estudantes ingressantes no ensino técnico integrado (p. 191-212)

Luiz Antônio Ribeiro; Marcelo Freitas Souza

11 Resenha do livro 'Variações sobre o *ethos*' (p. 213-218)

Shara Lylia de Castro Lopes

12 O ensino de Libras nos cursos de licenciatura: aspectos avaliativos no discurso dos professores (p. 219-235)

Thaysa dos Anjos Silva Romanhol; Hilda Braz Silva Sousa

13 Resenha do livro 'Manual de pesquisa em estudos linguísticos' (p. 236-238)

Vanessa Hagemeyer Burgo; Claudia Poliana de Escobar de Araujo; Nayra Modesto dos Santos Nunes

Área de Estudos Literários**1 Selfie de risco e imagem-rostho no desejo contemporâneo (p. 239-256)**

Alexandre Linck Vargas; Cíntia Viviane Fernande de Abreu

2 Dinheiro há! dinheiro há!: representações do Rio de Janeiro na peça 'Boca de ouro' (p. 257-273)

Carolina Montebelo Barcelos

3 A figurativização do progresso científico em 'A besta humana' e 'As cidades e as serras' (p. 274-284)

Edison Gomes Junior

4 Trajetórias solitárias de um narrador na cidade: estudo de duas narrativas de Rubem Fonseca (p. 285-305)

Gabriela Nunes de Deus Oliveira

5 Vozes da África que clamam e não são ouvidas: estudos em âmbito literário sobre o panoptismo religioso e a violência em 'Hibisco roxo' (p. 306-324)

Giullia de Alencar Aguiar; Wilder Kleber Fernandes de Santana

6 Infância e morte sob a perspectiva do realismo maravilhoso em José J. Veiga (p. 325-340)

Graziele Maria Valim

7 Memória e imaginário: percepções sobre a rádio educadora em Bragança-PA (p. 341-353)

Maria do Socorro Galvão Simões; Rafaella Contente Pereira da Costa

8 Corpo de ilhas: as memórias afetivas e coletivas do ilhéu na formação da identidade cultural da ilha de Santa Catarina (p. 354-372)

Mario Abel Bressan Junior; Renata Marques de Avellar Dal-Bó

9 Boca cariada, cabeça revoltada? uma leitura de 'Parque industrial', de Patrícia Galvão (p. 373-385)

Suene Honorato



Apresentação

Com prazer, disponibilizamos o primeiro número do ano de 2020. Já estamos no Vol. 7, sempre contando com a colaboração de pesquisadores de diversas instituições do Brasil. A variedade de instituições aqui representadas pelos autores de 13 (treze) artigos da área de Estudos da Linguagem e 9 (nove) da área de Estudos Literários concretiza com êxito um dos objetivos da RevLet – Revista virtual de Letras –, que é favorecer a circulação de resultados de estudos de variados locais, ampliando a circulação desses estudos, podendo facilitar o alcance de mais pessoas às pesquisas desenvolvidas em todo o território nacional.

A seção de Linguística começa com o texto **A variação na fala de Dilma Rousseff à luz da teoria de *audience design***, de autoria de Alex Sandro Beckhauser e Amanda Maria de Oliveira. O artigo é fundamentado, segundo seus autores, na teoria de *Audience Design*, de Alan Bell, e na estilística de Mikhail Bakhtin. Seu objetivo é analisar a variação estilística na fala da ex-presidente Dilma Rousseff – com foco nas formas de tratamento – durante o debate eleitoral do 1º turno das eleições de 2014, realizado pela Rede Globo. Os autores afirmam que os dados revelam que a ex-presidente, por um lado, acomodou sua fala à sua audiência mais próxima, principalmente com Aécio Neves, e evitava dirigi-la, por outro lado, aos demais destinatários, por priorizar a audiência mais distante, neste caso os *overhearers*. Ademais, na ótica bakhtiniana, o estilo tanto de Dilma quanto de seus reais destinatários consistiu-se em razão do resultado da relação social, cujas condições se concretizam dentro de um contexto de interação responsiva causadora da escolha dos tratamentos.

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira e Lucas Willian Oliveira Marciano trazem um artigo cujo objetivo é analisar as ocorrências do clítico SE em artigos acadêmicos em português do Brasil (PB). Em foco no texto, cujo título é **O uso do clítico ‘se’ impessoal em artigos científicos**, estão os casos em que o SE, considerado apassivador pela gramática tradicional, age como indeterminador, dispensando a concordância prescritiva e indicando a presença de uma estratégia de impessoalização. Para o estudo, segundo os autores, foram coletados artigos científicos no *Corpus* de Artigos Acadêmicos do Português Brasileiro (CAPB – FALE - MG) da área de Ciências Biológicas. Os dados revelaram o uso substancial do SE

como indeterminador, bem como uma mudança do SE apassivador para a função de indeterminador. Esses resultados apresentaram, também, impactos significativos na concordância verbal, bem como na noção de neutralidade no texto acadêmico em PB.

Em **A essência linguística da coisa e o seu conteúdo espiritual**, Caio César Costa Santos nos apresenta algumas questões: (i) o que constitui a essencialidade de uma coisa; (ii) Qual é, pois, o fundamento da essência?; (iii) Se, segundo Walter Benjamin (2013), a essência linguística da coisa é a palavra, como descrever o seu conteúdo espiritual seguindo estritamente um fundamento fenomenológico? O objetivo do texto, segundo seu autor, é refletir sobre o posicionamento da essência e sobre o valor de verdade da essência. O autor defende a posição de que o papel da ‘consciência’, em seu sentido ontológico, é o de introjetar à ‘palavra’ o seu conteúdo espiritual, de torná-la, pois, uma matéria viva, lúcida e iluminada. Sendo assim, sem a ‘consciência’, segundo ele, não haveria por que existir a ‘palavra’ e, sem a ‘palavra’, como matéria para o ato de nomear, não haveria por que existir linguagem.

O artigo de Camila de Almeida Lara, intitulado **A iterabilidade da linguagem no acontecimento do hiv/aids no Brasil**, propõe uma reflexão inicial acerca da ambiguidade do acontecimento do hiv e da aids no Brasil, o qual ora opera dando visibilidade a enunciados menos estigmatizantes e oferecendo outras possibilidades de existência a sujeitos soropositivos, ora reitera enunciados, imagens e metáforas do início da epidemia. Para isso, a autora parte do conceito derridiano de iterabilidade e de dois excertos: uma entrevista de Jair Bolsonaro, e um discurso enunciado por Felipe, integrante do coletivo Loka de Efavirenz. Os excertos são usados para analisar como os discursos sobre/e da aids e do hiv são produzidos e reproduzidos no Brasil em uma constante agonística, que ora reforça estereótipos, ora ressignifica e deixa entrever outras possibilidades de existência.

De acordo com Clóris Maria Freire Dorow e Jeferson da Silva Schneider, autores do artigo **O protesto através do uso de salto alto: “... Estupro não é sobre sexo, é sobre poder, controle e violência”**, o site UOL Notícias apresentou o ato da ‘Caminhada dos homens de salto alto’ com a seguinte materialidade discursiva: “E a mesma violência que atinge as mulheres também tem homens como alvos, porque estupro não é sobre sexo, é sobre poder, controle e violência”. A partir da materialidade discursiva, os autores refletem sobre as relações de força e de sentido

estabelecidas. O procedimento metodológico desenvolvido constitui-se na análise interpretativa dos sentidos atribuídos ao ‘texto’ proferido pelo sujeito-autor. Com base nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, os autores têm como preceitos basilares: o discurso na sua materialidade discursiva produzindo sentidos; o sujeito-autor, atravessado pela ideologia e produtor de sentidos; e a formação discursiva que representa o lugar de construção do sentido e de identificação do sujeito. Com o artigo, eles esperam evidenciar os diferentes efeitos de sentido que se entrecruzam e que revelam as relações de poder presentes na esfera social.

Cristine Martins dos Santos, Claudemir dos Santos Silva e Kelly Cristine Martins dos Santos defendem que há, na sociedade, desde a mais tenra idade, discursos que se perpetuam, via memória discursiva, repetindo, refutando e transformando-se, histórica e socialmente, num interdiscurso cristalizado, o “puro já dito”, disseminando, assim, nos dizeres, uma visão preconceituosa e deturpada sobre a figura da amante, que é enquadrada como a “destruidora de lares”, “pivô de separações”. Segundo eles, é nesse cenário que está inscrito o segundo disco da cantora Marília Mendonça, ‘Realidade’, 2017, no qual a compositora reproduz o olhar machista sobre a traição em um relacionamento, apontando a “outra” como única culpada pelo “deslize” cometido pelo homem casado. Em vista disso, o artigo **A memória do dizer e o interdiscurso cristalizado sobre a figura da amante na música “amante não tem lar”**: uma análise discursiva analisa a música “Amante não tem lar” e identifica a memória do dizer e o interdiscurso cristalizado em relação à figura da amante no contexto social, mobilizando as noções de sujeito e situação, efeitos de sentido, memória discursiva e interdiscurso, formação discursiva (FD), formações imaginárias (Fim) e posição-sujeito. Para tal empreendimento, seus autores utilizam como *corpus* discursivo a supracitada música, que circula na mídia digital, tendo como dispositivo teórico e analítico a Análise do Discurso de linha francesa (AD), baseando-se nos estudos de Pêcheux, na Europa, Orlandi e demais estudiosos, no Brasil.

O artigo **Remediação, multimodalidade e hipermodalidade: uma análise contrastiva entre “an inconvenient truth” e “our choice”** tem como objetivo apresentar uma análise contrastiva entre os conteúdos e as linguagens utilizados em duas produções midiáticas afins: o documentário “An Inconvenient Truth” e o livro digital “Our Choice”. Como aporte teórico, segundo sua autora, Elis Nazar N. Siqueira,

são utilizadas as teorias a respeito de sistema de mídias, remediação, multimodalidade e hipermodalidade e, metodologicamente, a pesquisa se apoia em análises de base qualitativo-interpretativista, na perspectiva de análise do dado visual de Banks (2009) e no uso do *software* ELAN. Os resultados das análises apontam, conforme nos diz sua autora, primeiramente, para uma relação de coexistência e complementação midiática entre os dois objetos. Mais especificamente, discussões relacionadas a questões numéricas e técnicas foram abordadas, no livro digital, a partir da valorização da interatividade, enquanto, no documentário, foram tratadas sem aprofundamentos de dados; já no caso de discussões sociopolíticas ou pessoais, no livro digital, foram priorizados os textos verbais escritos, enquanto, no documentário, a sobreposição de linguagens e a dramaticidade foram recursos salientes.

Helda Núbia Rosa nos traz o artigo **Continuidade conceitual entre William Dwight Whitney e Leonard Bloomfield**, no qual ela trata sobre os conceitos de língua, fala e comunidade de fala, dispostos em dois dos mais importantes linguistas norte-americanos dos séculos XIX e XX. William D. Whitney (1827-1894) e Leonard Bloomfield (1887-1949) podem ser considerados os fundadores da linguística estadunidense que se opunha à linguística eurocentrada que vigorava na época. Tanto um quanto o outro foram estudantes de língua na Europa, desenvolveram trabalhos bastante relevantes e, para tanto, criaram os próprios métodos de análise a partir de elementos vivos, como a sociedade/comunidade de fala e não da língua estática dos livros e manuais. Ambos queriam investigar a língua falada pelo indivíduo possibilitando a compreensão do que a língua, a fala e a sociedade/comunidade representavam enquanto transmissores de conhecimento e imitadores do modo dos falantes mais velhos e com mais experiência propiciando a formação de dialetos e grupos particulares que se valiam de uma espécie de língua própria. A metodologia usada no trabalho é a Historiografia Linguística, fundamentada em descrever e explicar como os conceitos se desenvolveram num recorte temporal, social e cultural.

Com o objetivo de abordar o tratamento da produção de textos em língua inglesa na versão final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental –, José Cezinaldo Rocha Bessa e Wanderleya Magna Alves apresentam o artigo **O tratamento da produção de textos em língua inglesa na Base Nacional Comum Curricular**. O foco dos autores se concentra no exame do Eixo Escrita, buscando compreender como ele contempla os elementos da construção textual no

direcionamento da produção de textos nos anos finais do ensino fundamental. Especificamente, o texto busca: i) Identificar em cada ano o propósito do Eixo Escrita, seu objeto de conhecimento, unidades temáticas e suas habilidades; ii) Analisar que elementos da construção dos textos são contemplados pelas habilidades do Eixo Escrita; e iii) Discutir sobre a atividade de produção de textos configurada no Eixo Escrita. Segundo os autores, a investigação do documento assume uma natureza interpretativa e uma abordagem qualitativa. A análise realizada indica que, embora o documento curricular defenda preceitos teóricos de base enunciativo-discursiva, o arranjo estrutural (objetos de conhecimento, unidades temáticas e habilidades) do Eixo Escrita apresenta descaracterização de uma proposta de produção textual como prática social. Sinaliza ainda decisões metodológicas que, se não redimensionadas em alguma medida, podem comprometer um trabalho de produção de texto como atividade efetivamente interativa e processual.

Para abordar o modo de organização do discurso argumentativo, bem como o uso e frequência de operadores argumentativos em produções textuais de alunos recém-ingressos no ensino técnico integrado, tendo como aporte teórico as contribuições da análise do discurso e da gramática funcional, Luiz Antônio Ribeiro e Marcelo Freitas Souza apresentam as seguintes perguntas-chave: i) Que operadores argumentativos se evidenciam nas produções textuais dos alunos ingressantes no ensino técnico integrado?; ii) Qual a sua relação com a força argumentativa dos enunciados?. O objetivo geral do artigo, cujo título é **A utilização de operadores argumentativos em textos produzidos por estudantes ingressantes no ensino técnico integrado**, segundo seus autores, é analisar operadores argumentativos que sinalizam relações semânticas de explicação-causa, oposição, conclusão e adição. O *corpus* analisado foi constituído de 40 (quarenta) textos argumentativos produzidos no ambiente de escrita colaborativa *Google Drive* por alunos do primeiro ano dos cursos integrados de uma escola da rede federal de ensino. Os autores esclarecem que, primeiramente, desenvolveram um quadro teórico sobre a organização do discurso argumentativo e o uso dos operadores argumentativos. Em seguida, passou-se ao levantamento desses operadores nos textos dos alunos e à análise de seu uso e força argumentativa. Os autores nos dizem que os resultados sinalizam maior uso de operadores recorrentes na oralidade e emprego inadequado dos mesmos, o que fragiliza a força argumentativa dos enunciados. Para eles, seu estudo oportuniza que

professores e alunos reorientem, respectivamente, sua prática e seus estudos para maior desenvolvimento da competência argumentativa escrita.

Este número conta com duas resenhas. A primeira delas é do livro **Variações sobre o ethos**, de Dominique Maingueneau. Shara Lylian de Castro Lopes, autora da resenha, nos diz que o livro resenhado, publicado pela Parábola Editorial e traduzido por Marcos Marcionilo, teve seu lançamento mundial no Brasil em 2020. A obra é uma proposta de revisitação ao conceito de *ethos* num conjunto de textos do autor que versam sobre o tema (uma grande parte já traduzida para o português), ao tempo em que desenvolve algumas propostas que já haviam sido apresentadas de forma breve em outras obras do autor. O livro é apresentado em duas partes: a primeira, introdutória, se preocupa sobretudo em contextualizar a problemática que envolve o *ethos* e conceitos relacionados a ele; a segunda, composta por nove capítulos, distribuídos em três partes relativamente proporcionais, prioriza análises de *corpora* diversos, mas que, segundo o próprio autor, no prefácio, estão longe de esgotar as manifestações infinitas do discurso. A obra é repleta de análises em toda a sua extensão, marca, aliás, já consolidada nos textos do autor e que facilitam enormemente o trabalho do leitor de compreender os conceitos mobilizados.

Caminhando para o fim da seção de Linguística, Thaysa dos Anjos Silva Romanhol e Hilda Braz Silva Sousa, a partir da obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – nos cursos de licenciatura, mediante a sanção do decreto 5.626/05, apresentam o artigo **O ensino de Libras nos cursos de licenciatura: aspectos avaliativos no discurso dos professores** cujo objetivo é analisar o discurso de professores de Libras de instituições de ensino superior públicas no Estado de Goiás. Sob o olhar linguístico-metodológico do Sistema de Avaliatividade, as autoras nos dizem que a pesquisa considera o posicionamento dos docentes a respeito dos pontos positivos e negativos encontrados por eles em sala de aula. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, com uma amostra composta por nove docentes formados em Letras Libras. Segundo as autoras, os dados sinalizam que, embora haja uma perspectiva positiva dos professores acerca de suas atuações em sala, estes apontaram aspectos negativos em relação à estrutura da disciplina, principalmente nos quesitos ementa e carga horária.

Finaliza a seção de Linguística a segunda resenha deste número. O livro resenhado é **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**, cuja autoria é de Vera

Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva. Segundo as autoras da resenha, Vanessa Hagemeyer Burgo, Claudia Poliana de Escobar de Araujo e Nayra Modesto dos Santos Nunes, no que se refere à estrutura da obra, Paiva (2019) divide o livro em três etapas. A primeira constitui-se da contextualização da pesquisa científica. Em seguida, a autora dividiu esses métodos entre as pesquisas quantitativas e qualitativas e, por fim, traz um capítulo que recupera dicas de pesquisas dadas durante o ano de 2017 em sua rede social – *Facebook*. Além disso, a obra contribui para o pesquisador, especialmente alunos de iniciação científica, e de pós-graduação, que ainda não estão familiarizados com esse vasto *rol* apresentado por Paiva (2019). Para eles, a partir da leitura do livro, pode ser possível compreender a que tipo de metodologia poderão recorrer para desenvolver sua pesquisa, bem como entender e aprimorar sua metodologia, evitando lacunas que podem comprometer a credibilidade do trabalho.

A seção de Literatura começa com o artigo **Selfie de risco e imagem-rostro no desejo contemporâneo**. De autoria de Alexandre Linck Vargas e Cíntia Viviane Fernande de Abreu, traz a análise das *selfies* que colocaram em risco a vida das pessoas que tentaram realizá-las, refletindo sobre o autorretrato na contemporaneidade e seu vínculo com o perigo. Segundo os autores, a *selfie* de risco, enquanto imagem, rostifica o limiar entre a vida e a morte. Partindo dessa hipótese, fez-se necessário o estudo aprofundado da fotografia para além da noção tradicional de representação. O estudo se fundamentou em pensadores como Roland Barthes, Walter Benjamin, Vilém Flusser, Gilles Deleuze e Peter Sloterfijk. Os resultados mostram que as *selfies* e os estudos sobre imagens trazem novas perspectivas sobre as teorias das imagens contemporâneas, com novos conceitos de cultura, estética e pulsões do mundo envolvidas pelo avanço da tecnologia.

Carolina Montebelo Barcelo tem como objetivo examinar, no artigo intitulado **Dinheiro há! Dinheiro há!: representações do Rio de Janeiro na peça 'Boca de ouro'**, como a cidade do Rio de Janeiro, através da sociedade dos anos 50, seus hábitos, valores morais e linguajar, além do imaginário que contrasta a zona sul com a zona norte/subúrbio, é representada por Nelson Rodrigues em uma de suas tragédias cariocas, **Boca de ouro**, escrita em 1959. Segundo a autora, embora o foco de análise seja uma específica tragédia carioca, eventualmente outros textos rodrigueanos são cotejados.

Em **A figurativização do progresso científico em ‘A besta humana’ e ‘As cidades e as serras’**, Edison Gomes Junior examina, a partir da semiótica discursiva francesa, alguns aspectos da figurativização do tema progresso tecnológico em dois romances europeus: ‘A besta humana’, de Émile Zola, e ‘As cidades e as serras’, de Eça de Queirós. Apesar de serem romances contemporâneos, escritos no final do século XIX, e tratarem de temas típicos do movimento literário conhecido como realismo/naturalismo, tais como questões sociais, ciências e determinismo, o autor no diz ter percebido diferenças importantes entre eles, as quais podem ser relacionadas à intencionalidade de seus autores, ou atores da enunciação.

O artigo de Gabriela Nunes de Deus Oliveira consiste em um estudo de um narrador-personagem comum a dois contos de Rubem Fonseca: ‘Fevereiro ou março’ e ‘A força humana’. Como esses contos apresentam fragmentos da vida de um mesmo personagem, tendo sido publicados, respectivamente, em **Os prisioneiros** e **A coleira do cão** (os dois primeiros livros de contos fonsequianos), a autora realiza, em seu texto, **Trajetórias solitárias de um narrador na cidade: estudo de duas narrativas de Rubem Fonseca**, um exame da trajetória desse personagem, cujo nome não é revelado, observando o lugar social do qual ele se enuncia. Sua pretensão é verificar como o desenvolvimento dessas narrativas no espaço urbano se relaciona com o sentimento de solidão que marca o narrador, refletindo-se em suas relações com os demais personagens.

O artigo **Vozes da África que clamam e não são ouvidas: estudos em âmbito literário sobre o panoptismo religioso e a violência em ‘Hibisco Roxo’**, cujos autores são Giullia de Alencar Aguiar e Wilder Kleber Fernandes de Santana, delimita como objetivo analisar o panoptismo religioso refletido e refratado na personagem Eugene, presente no livro **Hibisco Roxo** (2011), de Chimamanda Ngozi Adichie. A análise, de acordo com os autores, incide sobre a violência e as suas manifestações enquanto elemento inerente à vigilância religiosa e ao olhar normalizante presentes na obra. Desse modo, a investigação se volta para a prática da religiosidade como mecanismo repressor, autoritário, estabelecedor de condutas que impossibilitam a liberdade de seus fiéis.

Almejando discutir as semelhanças e diferenças entre os universos infantil e adulto em José J. Veiga, apontando para o desassossego que o olhar interior da inocência suscita perante uma atmosfera de repressão e conformismo do real,

Graziele Maria Valim, no artigo **Infância e morte sob a perspectiva do realismo maravilhoso em José J. Veiga**, analisa os contos 'Os do outro lado' e 'A Invernada do Sossego', presentes no livro **Os cavaleiros de Platiplano** (2015), de José J. Veiga. Devido à forte presença do sobrenatural e do insólito nessas narrativas, a autora coloca em confronto duas vertentes literárias: o fantástico, de Todorov (2003), e o realismo maravilhoso, de Irlemar Chiampi (1980), por acreditar que os contos podem ser lidos sob a perspectiva deste último.

Memória e imaginário: percepções sobre a rádio educadora em Bragança-PA trata de uma breve compreensão sobre as percepções dos moradores locais sobre a primeira mídia na cidade de Bragança-PA, a Rádio Educadora. Para Maria do Socorro Galvão Simões e Rafaella Contente Pereira da Costa, autoras do artigo em apresentação, a importância de estudar essa emissora de rádio é que a mesma faz parte da identidade e da memória do bragantino. A metodologia utilizada foi a coleta de narrativas em trabalho de campo. São observadas as experiências de vida e os diversos discursos do lugar os quais guardam uma gama de significados. Através das narrativas, as autoras perceberam o cotidiano dos moradores de Bragança, o narrado e o vivido, pois nelas estão os elementos que representam a vida daqueles sujeitos. Segundo acreditam, as narrativas orais fazem parte do modo de se expressar dos moradores do local, sendo uma forma essencial para a cultura e a tradição do lugar.

Corpo de ilhas: as memórias afetivas e coletivas do ilhéu na formação da identidade cultural da ilha de Santa Catarina é o texto apresentado por Renata Marques de Avellar Dal-Bó. O texto é uma análise de que maneira a escritora e membro da Academia Catarinense de Letras, Lélia Pereira da Silva Nunes, contribuiu para o resgate da historicidade e identidade cultural da Ilha de Santa Catarina por meio da memória coletiva do ilhéu e de suas próprias memórias afetivas contidas nos textos de seu livro **Corpo de Ilhas**. Conforme nos diz a autora, a análise, realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e ancorada na perspectiva da Literatura Comparada de Tânia Franco Carvalhal (2006), pretende responder os seguintes questionamentos: De que maneira suas narrativas sofrem influência de sua memória individual e afetiva, e das memórias coletivas dos ilhéus? Que memórias seriam essas? Como é feito o resgate da identidade cultural da Ilha de Santa Catarina por meio das histórias contadas por Lélia em seu livro **Corpo de Ilhas**?

A seção de Literatura termina com a contribuição de Suene Honorato. Ela nos diz que, no romance **Parque industrial**, de Patrícia Galvão, estão representados trabalhadoras e trabalhadores da São Paulo no início do século XX segundo um viés político explícito. Essa explicitação foi avaliada, por alguns críticos, como defeito estético. A análise da representação dos trabalhadores, a partir de metáforas marcadoras de classe social, entre outros elementos da narrativa, permite evidenciar a estruturação de um projeto estético complexo, em que a multiplicidade de vozes propõe diferentes perspectivas para discutir a relação entre experiência e consciência. Seu artigo é intitulado **Boca cariada, cabeça revoltada? Uma leitura de parque industrial, de Patrícia Galvão.**

Assim, esperamos que mais e mais pessoas possam desfrutar do valioso material que disponibilizamos neste número, bem como que haja ainda mais participação de outros pesquisadores nos próximos números de nosso periódico.

Boas leituras!

Silvio Ribeiro da Silva
Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 12, número 01/2020 – ISSN 2176-9125
Janeiro/Julho – 2020 – p. 385

Editor Responsável

Silvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como Pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Laura Silveira Botelho – Universidade Federal de Goiás/Regional Goiânia
- Petrilson Alan Pinheiro da Silva – Universidade Estadual de Campinas
- Rodrigo Mesquita – Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí
- Sebastião Elias Milani - Universidade Federal de Goiás
- Sulemi Fabiano Campos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Valdemir Miotello – Universidade Federal de São Carlos

Pareceristas *ad hoc*

- Érica Ferreira Melo – Universidade Federal de Jataí
- Cinthia Alencar Pacheco – Universidade Federal de Jataí
- Vânia Carmem Lima

Estudos Literários

- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Daviane Moreira e Silva – Universidade Federal de Jataí
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Jataí
- Vera Lúcia Alves Mendes Paganini – Universidade Estadual de Goiás/Campus Inhumas

Pareceristas *ad hoc*

- Gláucia Mendes da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Revisores dos Abstracts

- Fabiano Silvestre Ramos – Universidade Federal de Jataí
- Natasha Costa – Universidade Federal de Jataí
- Roniel Paniago Lima – Universidade Estadual de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Jataí

Monitor

- Lucas Vinícius Cartens – aluno de graduação (Letras Português)

